

## Currículos de Medicina e de Artes Visuais ganham novas possibilidades com a teatralização do relacionamento médico-paciente

Como parte dos esforços para permear o currículo do curso com práticas pedagógicas inovadoras, os professores de Medicina da Universidade em Ponta Grossa (UEPG) participaram, na última terça-feira (29), de uma atividade que envolveu alunos do curso de Artes Visuais. A técnica da teatralização, em que a simulação de situações reais funciona como dispositivo didático, foi apresentada aos professores como uma proposta para que os alunos de Medicina exercitem a capacidade de comunicação com pacientes e familiares. "A inserção desta prática no aprendizado compõe a metodologia do curso de Medicina, visando o desenvolvimento de competências médicas, de habilidades técnicas e de diferentes linguagens na relação comunicacional médico - paciente", explica a professora Neuza Helena Postiglione Mansani, coordenadora do curso de sensibilização e contextualização metodológica, que tem como público alvo o corpo docente do curso de Medicina.

Coordenada pelo professor do departamento de Artes Visuais, Nelson Silva Júnior, e contando com a participação de 12 alunos de Artes, a teatralização despertou o interesse de diversos professores do curso de Medicina. "Esse é um grande avanço no ensino médico, porque conseguimos, através dos atores, montar quadros clínicos para serem estudados. A vantagem é que podemos elaborar raciocínios através de uma ferramenta que alia o real ao ficcional, mas que nem por isso deixa de representar os desafios do dia-a-dia do médico", considera o coordenador do curso, professor César Roberto Busato. De acordo com ele, muitas matérias podem utilizar a técnica da teatralização, a exemplo da Disciplina Integradora e da Semiologia. Também para os estudos da Anatomia de Superfície existem possibilidades de integração entre os dois cursos, já que, além da teatralização, os alunos de Artes Visuais fizeram demonstrações de pintura na pele, que reconstituem fielmente as dimensões e os detalhes dos órgãos humanos, bem como o seu posicionamento.

"A performance dos acadêmicos de Artes, ao trazer até nós o teatro e as artes plásticas, surpreendeu os professores de Medicina, que vislumbram múltiplas e importantes possibilidades no ensino médico, onde a estética da sensibilidade e a alteridade permeiam o uso de novas tecnologias", considera a professora Neuza. Ainda conforme a coordenadora do curso de sensibilização e contextualização metodológica, a teatralização faz parte das bases curriculares de importantes faculdades de Medicina do país, a exemplo das mantidas pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de São Carlos.

Para o professor Nelson Silva Júnior, responsável por coordenar a equipe de Artes Visuais, a simulação de uma situação real pode auxiliar não só no projeto didático-pedagógico do curso de Medicina, mas também no currículo de Artes. "A partir dessa experiência, os nossos alunos também exercitam aquilo que nós vemos na teoria. É a prova de que as artes permeiam todas as outras formas de conhecimento e que, com a nossa atividade, nós podemos dialogar com diversos campos da ciência", considera o professor. A performance dos alunos de Artes Visuais foi apresentada dentro da programação do curso Ressignificando e Transformando a Prática Docente, que, entre outras iniciativas, já trouxe para uma palestras com os estudantes do curso de Medicina o doutor paulistano Henrique Rêgo, discípulo do médico norte-americano Hunter Patch Adams, criador da chamada "terapia do amor".

Prof<sup>a</sup> Neuza Helena Postiglione Mansani

Entrevista